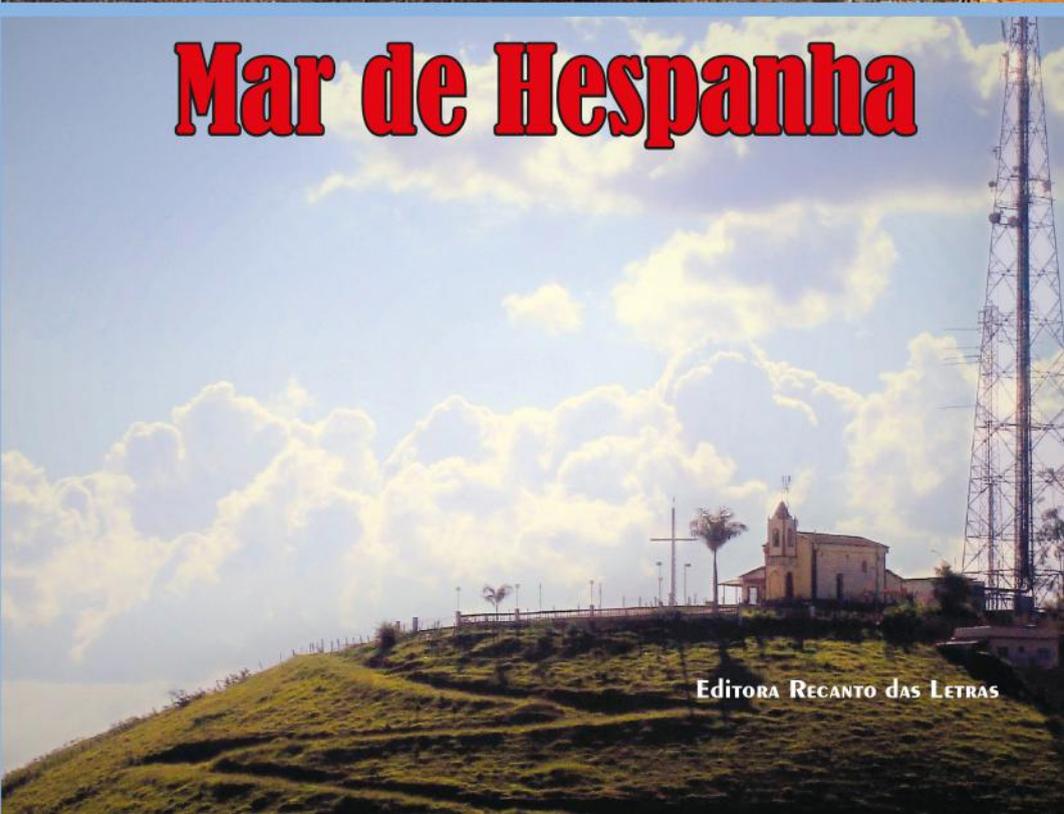


Manoel Aloisio Franco

A historical painting depicting a coastal town built on a hillside. The town features a prominent church with a tall, ornate tower. In the foreground, a harbor is filled with several large sailing ships with their sails partially set. People are visible on the shore and in small boats. The sky is filled with soft, white clouds, and the overall color palette is warm and slightly muted, characteristic of 19th-century art.

**O Véu dos Segredos  
do**

A modern photograph of a hillside under a bright, cloudy sky. At the top of the hill, a church with a bell tower is visible, similar in style to the one in the painting above. To the right, a tall, modern metal tower, possibly a telecommunications or power tower, stands against the sky. The foreground shows a grassy slope leading up to the church. The lighting is bright, suggesting a sunny day.

**Mar de Hespanha**

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

O Véu dos Segredos  
do  
Mar de Hespanha



Manoel Aloisio Franco



O Véu dos Segredos  
do



Mar de Hespanha

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Manoel Aloisio Franco

Editora Executiva: **Cássia Oliveira**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andreia de Almeida CRB-8/7889

---

Franco, Manoel Aloísio

O véu dos segredos do mar de Hespanha / Manoel Aloísio Franco. –

Sorocaba : Recanto das Letras, 2017.

136 p. : il.

Bibliografia

ISBN: 978-85-69943-64-8

1. Crônicas brasileiras 2. Contos brasileiros I. Título

17-1970

CDD B869.8

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas brasileiras

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

[www.recantodasletras.com.br/editora](http://www.recantodasletras.com.br/editora)

[editora@recantodasletras.com.br](mailto:editora@recantodasletras.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

**A**  
**Amar o**  
**Mar das Gerais**

Seria noite ou seria dia,  
Talvez a hora da Ave Maria.  
Um tropeiro varou pelas picadas,  
Cortando as matas densas, proibidas.  
Abria outros caminhos, novas paradas,  
Superando a dor de arranhaduras e feridas.

Atingiria enfim, o Paraíba,  
E pela balsa fazia a travessia.  
Urgente ia subindo morro arriba,  
Voltar pras terras que deixara, não queria.  
Olhar à frente, e um incerto caminhar sem via,  
Buscava construir um novo lar, sonhando o que viria.

Cortou a vau um riacho que chiava,  
Subiu a serra acima, qual escada para o céu.  
Apeou da mula, superou angico, imbaúba, piaçava,  
Varando a mata, vencendo a terra num caminho ao léu.  
Ia arrastando o muar, como quem arrasta a vida, e suava,  
A gotejar a nova terra prometida, como se fosse a de leite e mel.

Ficara atrás o porto, o Rio de Janeiro.  
Poucas patacas trazia - todo o seu dinheiro.  
Deixara a esperar alguém no Boqueirão da Ajuda,  
Triste Lagoa, em cujos pés fincara um pobre pardieiro.  
Construiria um novo lar nesse sertão, depois faria a muda,  
Do pouco que deixara no seu lar, só o seu amor traria, verdadeiro.

Ela haveria de esperar, ele sabia.  
Se conquistasse as proibidas matas das Gerais,  
Voltava ao Rio de Janeiro, pegava o seu amor, retornaria,  
Pra construir a nova vida, nessa terra que não mais seria estranha.  
Com sua coragem e vigor, derrubaria matas e plantava toda a sesmaria,  
Neste sertão distante, que o futuro glorioso chamaria: - Mar de Espanha!



# Agradecimentos

Aos ilustres historiadores, que com suas solitudes e gentilezas muito contribuíram para o resultado das pesquisas apresentadas.

*Celso Falabella de Figueiredo Castro*

*Júlio Cezar Vanni*

*Milton de Mendonça Teixeira*

*Nireu de Oliveira Cavalcante*

*Sandra Alves Horta*



# Índice

Agradecimentos .....	7
Apresentação .....	13

## Capítulo I

<b>Teoria sobre a origem do topônimo Mar de Hespanha .....</b>	<b>19</b>
--	-----------

### Uma nova teoria sobre a origem do nome de Mar de Espanha.

<b>O Mar velho do Rio? .....</b>	<b>20</b>
<b>Os Mares de Hespanha .....</b>	<b>24</b>
<b>Por Mares (de Hespanha) nunca dantes navegados .....</b>	<b>27</b>
<b>Buscando o Mar de Hespanha, no tempo e na história .....</b>	<b>30</b>
<b>Os primeiros indícios .....</b>	<b>32</b>
<b>Consulta aos historiadores .....</b>	<b>33</b>
<b>Navegando por outros mares de Hespanha .....</b>	<b>36</b>
<b>Um Mar leva a outro .....</b>	<b>39</b>
<b>Sobre o Caminho do Mar de Hespanha, no lado fluminense ...</b>	<b>42</b>
<b>Fazenda Mar de Espanha .....</b>	<b>44</b>
<b>Primeiro indício – página na internet do Jornal do Commercio ..</b>	<b>46</b>
<b>Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro – site da Secretaria     das Culturas .....</b>	<b>47</b>
<b>Mapa da região do Boqueirão da Ajuda .....</b>	<b>48</b>

## Capítulo II

<b>Teoria sobre a origem dos nomes políticos .....</b>	<b>49</b>
--	-----------

Jagunços e Jacobinos. . . . .	50
Baianos e Caratingas. . . . .	53
Origem dos nomes Jagunços e Jacobinos . . . . .	56
Bipartidarismo e seus apelidos Jagunços e Jacobinos. . . . .	60
Jagunços e Jacobinos em São Paulo. . . . .	62

### Capítulo III

<b>Fatos curiosos sobre o baronato local . . . . .</b>	<b>65</b>
--	-----------

Os Breves . . . . .	66
Barão de Ayuruoca . . . . .	70
Barão de Mar de Hespanha – O barão esquecido . . . . .	73

### Capítulo IV

<b>Escravos e suas heranças frustradas. . . . .</b>	<b>77</b>
---	-----------

Os órfãos lesados do barão de Lourical . . . . .	78
Escravos lesados em herança e doação dos patrões . . . . .	81
Fazenda dos Alpes – Uma morada de barões e herança frustrada de escravos . . . . .	83

### Capítulo V

<b>Detalhes curiosos da política e do cotidiano . . . . .</b>	<b>85</b>
---	-----------

Aí tem história... . . . .	86
História política . . . . .	88

## **Capítulo VI**

### **O Zé Pereira . . . . . 91**

**Origem do Zé Pereira . . . . . 92**

**Atrás do Zé Pereira vai até quem já morreu... . . . . . 97**

## **Capítulo VII**

### **Análise e transcrição de parte dos documentos administrativos da Câmara de Vereadores de Mar de Espanha . . . . . 99**

**Correspondência recebida da Presidência da Província I . . . . . 100**

**Correspondência recebida da Presidência da Província II . . . . . 101**

**Correspondência recebida da Tesouraria da Província . . . . . 103**

**Suspeita sobre sonegação do imposto do café . . . . . 105**

**Transcrição de reunião da Câmara Municipal I . . . . . 106**

**Transcrição de reunião da Câmara Municipal II . . . . . 108**

**Transcrição de reunião da Câmara Municipal III . . . . . 110**

**Correspondência alertando sobre epidemia em Porto Novo  
do Cunha. . . . . 112**

**Correspondência do Jornal O Mar de Hespanha à Câmara  
dos Vereadores em 1888 . . . . . 114**

**Transcrição de reunião da Câmara Municipal IV . . . . . 116**

**Transcrição de reunião da Câmara Municipal V . . . . . 118**

**Transcrição de reunião da Câmara Municipal VI . . . . . 120**

**Transcrição de reunião da Câmara Municipal VII . . . . . 122**

**Referências bibliográficas . . . . . 125**



## Apresentação

Esta história tem início quando um grupo de amigos resolveu reativar, no início do ano de 2005, o antigo jornal O Mar de Hespanha, inativo desde meados dos anos 50 do século passado.

Nesse projeto, idealizado por Fernando Machado da Rocha, e editorado, inicialmente, por Fernando José da Motta Barbosa, coube-me a tarefa de escrever uma coluna sobre política, além de produzir uma charge sobre crítica política e social.

Mas não demorei em focar o meu interesse na pesquisa histórica, principalmente na busca de esclarecimentos de algumas questões, cujas respostas pareciam já ter sido perdidas no decorrer do tempo. Uma dessas questões inexplicáveis eram as origens do topônimo da cidade de Mar de Espanha, assim como os apelidos dos grupos políticos locais.

Quanto à primeira questão, focalizei a pesquisa na leitura das obras dos historiadores e escritores da região, como Celso Falabella de Figueiredo Castro, Nicola Falabella e Júlio Cezar Vanni. Apesar de encontrar indícios que poderiam direcionar a busca, notei, por suas dúvidas e questionamentos, que a resposta poderia estar bem mais distante no tempo.

Busquei, também, na leitura dos antigos jornais locais, disponibilizados pelo Espaço Cultural Falabella, e, apesar de encontrar indícios para outras questões, não logrei êxito satisfatório sobre a questão do topônimo da cidade.

Porém, eu já trazia para essa questão um indício, que mais tarde se revelaria como verdadeiro, apesar de distanciado no tempo e situado bem longe da região. Esse indício eu havia encontrado, no início de janeiro de 2004, em um *site* de buscas na *internet*.

Tinha rastreado por vários dias, em inumeráveis páginas digitais, o nome Mar de Espanha.

Chamou-me a atenção uma publicação do Jornal do Comercio, de 18 de dezembro de 1828. Nela havia uma referência ao topônimo Mar de Espanha associado à Praia da Lapa, no Rio de Janeiro.

Daí em diante, a busca foi mais objetiva, pois direcionei a investigação para o Rio de Janeiro, aliás, origem já subjetivamente indicada, na leitura da obra *Os Sertões do Leste – Achegas para a história da Zona da Mata*, do historiador Celso Falabella de Figueiredo Castro.

As pesquisas realizadas no *site* da Prefeitura do Rio de Janeiro resultaram na localização de uma citação da extinta praia Mar de Espanha.

Daí em diante, muito me valeu o generoso apoio e a gentileza dos historiadores regionais, Celso Falabella de Figueiredo Castro e Júlio Cezar Vanni, assim como dos historiadores cariocas Nireu de Oliveira Cavalcanti e Milton de Mendonça Teixeira, além da professora Sandra Horta, gerente do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Com base nessas indicações, acessei o livro *Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro – Terras e Fatos*, de Aureliano Res-tier Gonçalves, onde encontrei a confirmação da praia Mar de Espanha.

O achado coroou essa busca quanto à origem do topônimo, o que mereceu o reconhecimento e a inclusão da pesquisa no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro.

Mas isso não concluiu minha busca, visto que tinha o objetivo de identificar o topônimo em Minas Gerais.

A continuidade da busca levou-me a encontrar tantos outros mares, não só em Minas Gerais, mas também na Bahia e no

## O Vêu dos Segredos do Mar de Hespanha

Mato Grosso do Sul, estabelecendo um elo comum entre eles, que levava a uma explicação lógica do significado do topônimo. Toda essa epopeia está narrada no Capítulo I deste livro.

Quanto aos nomes dos grupos políticos, o entendimento foi mais objetivo e direto.

O ponto inicial da pesquisa das nomenclaturas partidárias “Jagunços e Jacobinos” foi revelado na leitura de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e confirmado em *O Império do Belo Monte – Vida e morte de Canudos*, de Walnice Nogueira Galvão.

Novos indícios foram encontrados, também, na obra *Antes que a Luz se Apague*, de Nicola Falabella.

Com base nessas leituras, escrevi as crônicas “Jagunços e Jacobinos”, “Baianos e Caratingas” e “Origem dos nomes Jagunços e Jacobinos”.

A leitura da obra do historiador Celso Falabella de Figueiredo Castro e dos jornais *O Mar de Espanha* (junho de 1954) e *Jornal Mardespanhense* (novembro de 1954) trouxeram novos elementos para esse relato.

As pesquisas através da *internet* revelaram, para grande surpresa, que a questão não teve reflexos somente locais, mas também no estado de São Paulo, pelo menos.

Seu integral conteúdo está relatado no Capítulo II deste livro.

Concluídas as duas pesquisas básicas, meus olhos continuaram voltados para a busca dos segredos do passado, perdidos no esquecimento.

Agora, tinha tomado gosto pela história e isso me levou a escrever as crônicas contidas no Capítulo III deste livro relatando alguns fatos interessantes sobre o baronato local.

O primeiro artigo “Os Breves”, publicado no início de 2008, aborda a origem e parte da história sobre o barão de Lourical.

O artigo “Barão de Ayuruoca”, publicado em março de 2011, teve origem após a leitura do livro *Família Vidal Leite Ribeiro*, de Armando Vidal Leite de Ribeiro.

Em “Barão de Mar de Hespanha – O barão esquecido”, publicada em 2016, abordei o esquecido barão de Mar de Hespanha, cujo título, concedido pela princesa Isabel, foi anulado.

No Capítulo IV relatei a questão de ex-escravos e suas heranças frustradas.

A primeira crônica “Órfãos lesados do barão de Louriçal” foi publicada no fim de 2008, com base em informações obtidas com a leitura dos estudos *Libertos, Patrimônio e Conflitos nas Minas Gerais oitocentista*, de Elione Silva Guimarães.

Em “Escravos lesados em herança e doação dos patrões”, publicado no fim de 2013, abordei casos semelhantes, com base na publicação *De escravos a senhores de terra (Juiz de Fora e Mar de Espanha, 1850-1920)*, de Elione Silva Guimarães.

Em meados de 2014, retomei o tema, com a publicação de “Fazenda dos Alpes – Uma morada de barões e herança frustrada de escravos”.

No Capítulo V, abordei alguns detalhes curiosos da política e do cotidiano. A primeira crônica “Aí tem história”, publicada em 2008, destaca curiosas coincidências entre antigos nomes de ruas nas cidades de Mar de Espanha e do Rio de Janeiro.

Em “História Política”, publicado no fim de 2013, relatei a primeira sessão da Câmara de Vereadores da Vila de Além Paraíba, em 1882. O artigo baseou-se em documentos administrativos do período do Império, acervo da Câmara dos Vereadores de Mar de Espanha, digitalizados pelo Arquivo Histórico de Juiz de Fora (SPRH-PJF), em 2007.

No Capítulo VI, abordei o Zé Pereira, a mais importante manifestação cultural popular da cidade.

## O Vên dos Segredos do Mar de Hespanha

Em “Origem do Zé Pereira”, publicado em 2010, relatei as memórias e informações resultantes de diversas entrevistas com antigos moradores da cidade, além de relatos do livro *Antes que a Luz se Apague*, do historiador Nicola Falabella.

Voltei a abordar o tema em “Atrás do Zé Pereira até vai quem já morreu...”, publicado em 2016.

No Capítulo VII, selecionei alguns dos artigos que foram publicados entre 2014 e 2016, com comentários e transcrições, de uma pequena parte do vasto acervo de documentos administrativos da Câmara de Vereadores de Mar de Espanha, digitalizados pelo Arquivo Histórico de Juiz de Fora (SPRH-PJF), em 2007.

Entre as publicações comentadas, encontram-se correspondências recebidas da Presidência da Província (I e II), correspondência recebida da Tesouraria da Província, suspeita sobre sonegação do imposto do café, e correspondência do jornal O Mar de Hespanha à Câmara dos Vereadores, em 1888.

Entre as transcrições literais, apresentei diversas reproduções de atas de reunião da Câmara Municipal (I a VII), além de uma correspondência alertando sobre uma epidemia em Porto Novo do Cunha.

Essa correspondência, enviada pelo médico Dr. Francisco de Paula Tavares à Câmara de Mar de Espanha, em 1881, atesta, indiretamente, que a região nas proximidades do Rio Paraíba do Sul era sujeita a alagamentos, o que criava condição insalubre na região, hipótese abordada no Capítulo I deste livro.

Nas transcrições literais, em sua totalidade ou em suas partes, procurei manter a grafia original dos termos, até mesmo, como preservação da memória gramatical da época.

Nesta publicação, embora tenha mantido as crônicas originais, com pequenas correções, nos capítulos I e II optei por manter apenas as fundamentais e reescrever o conjunto das demais

para evitar o excesso de repetições. Essa repetitividade ocorre pelo fato de terem sido publicadas em datas diferentes, o que exigia a retomada do tema inicial.

O meu objetivo, ao publicar este livro foi o de buscar explicações para fatos desconhecidos ou obscuros da história regional, sem pretensão de afirmá-las como verdades históricas, mas, também, não ignorando indícios e evidências gritantes que pudessem lhes dar uma explicação lógica.

Espero ter contribuído para isso.

Mar de Espanha, 1º de agosto de 2017.

Manoel A. Franco

## Capítulo I

# **Teoria sobre a origem do topônimo Mar de Hespânia**

# Uma nova teoria sobre a origem do nome de Mar de Espanha. O Mar velho do Rio?

O topônimo “Mar de Hespanha” já existia em 1818, relativo ao Sertão do Paraíba (*Os Sertões de Leste*-página 56), e bem antes de 1828 já era citado como antigo topônimo da extinta praia da Lapa, no Rio de Janeiro (Castro, 1987, p 56) (1 - a e b).

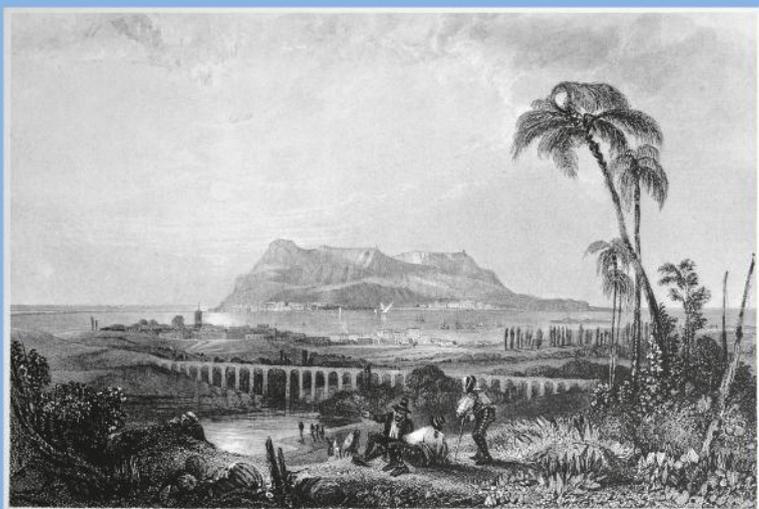
Na Praia de Mar de Hespanha, também chamada, posteriormente, de praia das Areias de Hespanha, e da Lapa, havia um cais de embarque, entre<sup>1</sup> a Lapa e a Glória (2 - a e b).

---

1 (1 - a) - Houve por bem, o Senado da Câmara, de pôr em execução por quem por menor preço o faça e melhores condições oferecer a construção do caminho de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, sobre os alicerces já feitos na Praia e devendo antes ser lançado mão da sobredita obra a todas as pessoas a quem a dita interessar, a quem pelo menor preço o fizer, 17 de dezembro de 1828 (a) Manuel de Almeida Vasconcelos. (Uma grande pedra protegia a saída da Rua da Lapa do Desterro, desviando o Caminho (Novo) da Glória. À beira-mar ficava a praia da Lapa, antigamente dita de Mar de Espanha) - (Jornal do Commercio do Rio de Janeiro de 18/12/1828).

(1 - b) - 1835 - Ressacas destroem casas na Lapa e na Glória (...) Com a construção de barreiras de resistência às investidas da fúria marinha, a faixa litorânea compreendida entre o Boqueirão da Ajuda (onde hoje existe o Passeio Público) e a enseada da Glória ficou protegida e também embelezada graças aos melhoramentos realizados no campo dos Frades e na praia de Mar de Espanha que antigamente ali existia. (Arquivo Geral da Cidade) - (rio.rj.gov.br/rio memórias) (Rio de Janeiro, 2007)

(2 - a) - 1857 - Contratação de empresa para reconstrução do Cais da Glória danificado pela ressaca, do mar. Concluído em 1860. (br.geocities.com/zostratus14/rio-urb.htm (Geocities, 2004)



Gibraltar, vista de Algecira, Espanha – by Marzolino



Vista aérea dos Arcos da Lapa, no Rio de Janeiro – by Filipe Frazão

